

# ESTÁ PRONTO PARA RIBOMBAR? | VON MATHIAS BRÖCKERS

*Posted on 7. Oktober 2020*

## Sobre a campanha num sistema monopartidário com duas asas direitas.

*Um comentário de Mathias Bröckers.*

Se fosse necessário provar que a democracia nos Estados Unidos é uma simulação e que a campanha eleitoral de mil milhões de dólares é uma magia oca, porque eleições num sistema de partido único com duas alas direitas não são eleições - o debate entre o Presidente Trump e o seu adversário Biden na terça-feira passada proporcionou-o. Um troll de demagogia que não se consegue calar durante 10 segundos e um avô semi-demandado que teve a sorte de não esquecer o seu nome - se tais figuras são o melhor que um sistema político tem para oferecer, não é de admirar que mais de metade de todos os eleitores ignore este circo. Eles simplesmente não têm escolha.

O facto de Trump ter agora apanhado a Corona e estar em quarentena pode, pelo menos, dar-nos esperança de que este tenha sido o último debate. Já não se pode baixar o nível, a menos que se forneça uma piscina para a luta na lama ou um ringue de boxe como na "World Wrestling Federation" para a próxima vez. Quando o meu filho já foi fã de Hulk Hogan & Co. e empurrado até eu ir a um espectáculo ao vivo com ele, fiquei bastante entusiasmado depois: tudo parecia que os lutadores estavam realmente a magoar-se uns aos outros. Após o jogo Trump vs. Biden, os media notaram como clímax que "Sleepy Joe" gritou de facto um irritado "Cala-te" ao "pit-bull" Donald - e foi isso com o conteúdo, com a oposição, com uma alternativa política. Ninguém quer seguros de saúde para todos, ninguém quer reduzir o orçamento de armas astronómicas, ninguém quer tributar grandes corporações e ninguém quer um New Deal Verde. Embora Biden balbuciasse brevemente que um tal acordo se financiaria a si próprio - e Trump tagarelou algo de "socialismo" no meio - ele teve de admitir que rejeitou um New Deal Verde quando lhe foi pedido. Ele favoreceu o "Plano Biden". Ter-se-ia gostado de ter ouvido isso, bem como qualquer coisa de concreto. Afinal de contas: ambos são para ar puro e água limpa. E todos pensam que ele pode fazer isso melhor que o outro, que é muito mau e mente sempre e é um fracasso em geral... (Porque o vídeo é difícil de suportar, aqui está a transcrição)

Pouco antes do lançamento da lama, o "New York Times" tinha revelado que o alegado bilionário Trump

tinha pago até 750 dólares em imposto federal de renda em 2018 - mas algo ilegal ou mesmo dinheiro da Rússia não se encontrava na declaração de impostos. O facto de dezenas de grandes empresas, sobretudo a Amazon, não pagarem qualquer imposto sobre o rendimento foi então deixado por mencionar, tal como o facto de ambas as partes terem criado e continuarem a apoiar este sistema fiscal adaptado aos super-ricos.

O campo Trump também tirou uma seta da sua aljava antes do debate: a carta do coordenador nacional dos serviços secretos James Ratcliff, segundo a qual as acusações "Russiagate" contra Trump eram alegadamente uma invenção do campo Clinton,- e que os serviços secretos americanos sabiam disso mesmo antes do infundado "Dossiê Steele" sobre os alegados delitos de Trump se tornar conhecido em Moscovo e iniciar investigações. De acordo com esta carta, os serviços norte-americanos deviam o seu conhecimento à espionagem de um analista russo que aparentemente soube que a invasão do servidor do Partido Democrático seria imputada a hackers russos e que Trump foi acusado de uma ligação russa inexistente. De acordo com a carta do principal agente dos serviços secretos americanos - que o New York Times chama "desinformação russa" - o Presidente Obama também foi informado desta suspeita. Mas ele, juntamente com outros altos funcionários da CIA e os chefes do FBI, não teve dúvidas quanto às escutas telefónicas e investigações encobertas do "Furacão de Crossfire" - e, em concertação com os principais meios de comunicação social, a teoria da conspiração do Russiagate. Não contra a Team Clinton, que tinha encomendado o dossier falso, cujos duvidosos informadores russos já eram conhecidos do FBI, mas contra a Team Trump; não contra Hillary, que alimentou a nova Guerra Fria para desviar as atenções do escândalo do seu servidor pirateado (e da fraude sobre Bernie Sanders), mas contra Trump, que então não pôde ser provado culpado de qualquer erro na questão da Rússia nas elaboradas investigações do impeachment e do milionário "Relatório Mueller".

O facto de estas ligações só agora estarem a ser publicadas e documentadas - outros documentos deverão seguir-se - não se deve à actual campanha eleitoral, mas ao bloqueio da desclassificação de documentos secretos por parte dos interessados - nomeadamente a actual directora da CIA Gina Haspel, que como antiga chefe de estação em Londres em 2016 coordenou o negócio da CIA com o britânico MI-6 - o (antigo ?) empregador de Christopher Steele, que escreveu lá o seu dossier falso...

Esse Trump soou triunfante no debate: "Eles planearam um golpe desde o primeiro dia, .....mas nós apanhámo-los. Apanhámo-los a todos, e gravámos tudo"!

não significa que os responsáveis serão responsabilizados. Embora o assalto ao gabinete dos Democratas no edifício "Watergate", que em tempos custou a Richard Nixon o seu emprego presidencial, pareça absolutamente ridículo em comparação com este escândalo. Pois não foi uma pequena equipa de canalização que espiou a competição durante a noite, mas os chefes da CIA, FBI e governo tentaram sistematicamente desmantelar um presidente indesejável com métodos ilegais. Embora, de acordo com Caitlin Johnstone, não se trate realmente do Trump:

"O censo padrão do Partido Democrata era que as investigações sobre um possível conluio entre o campo Trump e Moscovo deviam esclarecer se o governo dos EUA tinha sido cooptado ao mais alto nível por uma potência estrangeira hostil, com inúmeros 'peritos' no início do termo Trump a alegarem que estas investigações levariam a que Trump fosse arrastado para fora da Casa Branca acorrentado. A narrativa comum do Partido Republicano é que o Presidente foi alvo de uma tentativa de golpe suave por parte do "Estado profundo", em que falsas alegações de conluio russo foram feitas para o afastar do cargo porque ele tinha desafiado o Estado profundo. Como a maioria das narrativas partidárias, ambas são falsas.

É verdade que as alegações conspiratórias de que Vladimir Putin controlava secretamente o ramo executivo do governo dos EUA eram falsas. É também verdade que o Russiagate foi uma operação psicológica patrocinada por forças do cartel de inteligência dos EUA, por vezes referidos colectivamente como parte do "estado profundo", embora este termo se tenha tornado em grande parte sem sentido nos últimos anos porque os Trumpistas distorceram o seu significado em "Democratas e aqueles que não gostam do Trump". Mas tanto os Republicanos como os Democratas estão errados ao acreditar que o Russiagate teve alguma coisa a ver com o impeachment de Trump. Russiagate nunca foi uma operação estatal profunda destinada a Trump; Russiagate foi sempre uma operação estatal profunda destinada à Rússia. Pode estar certo de que isto é verdade, porque embora o Russiagate não tenha tido qualquer impacto negativo significativo sobre o Trump, lubrificou as rodas para a escalada de muitas novas agressões da Guerra Fria contra a Rússia. (...) Quanto à carreira presidencial de Trump, tudo o que o Russiagate

alguma vez conseguiu foi a galvanização da sua base republicana em torno da noção completamente falsa de que está a combater o estabelecimento....".

O que nos leva de volta ao "sistema de partido único com duas asas direitas" e ao seu controlo pelo complexo militar-industrial, bem como à simulação da democracia e a um debate presidencial ao nível do liceu. A este respeito, é relativamente irrelevante qual destes dois anticorpos residirá na Casa Branca a partir de 2021, mesmo que os meios de comunicação social estilizem a eleição como a batalha decisiva, com um quase-violento no canto vermelho e um Confúcio corrupto como o Cavaleiro Branco no azul.

Está Pronto para Rumble ?

Não!

Devido a Covid, o actor Hitler teve de fazer uma pausa no hospital, outro jogo será provavelmente cancelado. Mas o perigo não acabou, porque, segundo o senador democrata Murphy, a "ameaça russa" está apenas a começar: "Se Trump desistir agora da campanha eleitoral durante duas semanas, enviará substitutos, e um dos seus substitutos é agora, infelizmente, Vladimir Putin".

Ele está a falar a sério sobre isto e conta-o na CNN. Mas provavelmente teremos de passar sem uma partida ao vivo entre Vladimir, o Terrível, e Sleepy Joe Biden - Russiagate e a nova Guerra Fria, por outro lado, entrará em tempo extra, independentemente de quem for declarado vencedor após o confronto eleitoral nos EUA...

+++

Mathias Bröckers escreveu por último "Don't Kill The Messenger - Freedom for Julian Assange" (Westendverlag) . Ele blogs em broeckers.com

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Angyalosi Beata / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK